

Forças Armadas/ Recompensado

A ONG criada pelo general Villas Bôas tem convênios com o governo Bolsonaro e recebeu verba federal

"General Villas Bôas, o que já conversamos ficará entre nós. O senhor é um dos responsáveis por eu estar aqui", afirmou Jair Bolsonaro em janeiro de 2019, na cerimônia de posse do então ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva. O agradecido presidente nunca esclareceu o que o ex-comandante do Exército fez exatamente para pavimentar o seu caminho ao Planalto.

Em 2018, às vésperas da análise de um *habeas corpus* de Lula no Supremo Tribunal Federal, Villas Bôas escreveu no Twitter que compartilhava "o anseio dos cidadãos de bem de repúdio à impunidade", e advertiu que a tropa se mantinha "atenta às suas missões constitucionais". A ameaça surtiu efeito e o ex-presidente continuou preso e impedido de disputar as eleições.

Não está claro se Bolsonaro se referia a este ou algum outro favor prestado pelo general, mas o ex-capitão soube como retribuir. Com um ano e meio de existência, o instituto



criado por Villas Bôas recebeu 60 mil reais da Fundação Habitacional do Exército e possui uma série de convênios firmados com o Ministério da Educação, a Secretaria Especial da Cultura, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Um dos editais prevê a destinação de 40 milhões de reais para projetos de tecnologia assistiva, com a participação do IGVB.

A fake news de Leda Nagle

A jornalista Leda Nagle, uma das porta-vozes da família Bolsonaro, pediu desculpas na segunda-feira 19 por reproduzir, em uma transmissão ao vivo, uma fake news sobre um plano do ex-presidente Lula e do Supremo Tribunal Federal para matar Bolsonaro. O vídeo viralizou e tornou-se um dos assuntos mais comentados do Twitter. A falsa denúncia foi atribuída ao diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino. A corporação esclareceu, porém, que a publicação foi feita em um perfil falso do delegado. "Lamento pelo ocorrido", disse Nagle, ao retratar-se.

Poder/ "MEU QUERIDO PRESIDENTE"

BOLSONARO ENCONTROU EMPRESÁRIO QUE DOOU CARRO AO FILHO 04

Jair Bolsonaro recebeu no Palácio do Planalto o executivo Wellington Leite, do Grupo WK, composto de empresas de crédito imobiliário e consórcios. Trata-se do mesmo empresário que deu um carro elétrico avaliado em 90 mil reais para um projeto da empresa de Jair Renan, o filho 04 do presidente.

Leite compartilhou no Facebook a foto do encontro com Bolsonaro, no dia do aniversário do ex-capitão. "Parabéns meu querido presidente por completar mais um ano de vida, que Deus possa te abençoar poderosamente e lhe dê cada vez mais saúde, força e sabedoria para conduzir essa nação", escreveu na legenda.

A pedido do Ministério Público Federal, a empresa de Jair Renan é investigada pela Polícia Federal, sob a suspeita de tráfico de influência no governo.

O filho do presidente é acusado de receber vantagens indevidas para facilitar encontros de empresários com o pai e com ministros de Estado.



Jair Renan é investigado por tráfico de influência

A Semana

Uma facada de 435 mil reais

O atentado contra Bolsonaro nas eleições de 2018 não provocou estrago apenas na política. A Câmara dos Deputados teve de ressarcir, em pouco mais de 435 mil reais, o então deputado e agora presidente da República. O reembolso, pago em 2019, é relativo a despesas de saúde, não detalhadas. Após a tentativa de homicídio, Bolsonaro passou por uma cirurgia de emergência na cidade mineira de Juiz de Fora e, logo depois, foi transferido para o Albert Einstein, um dos mais caros hospitais de São Paulo. Quando o ex-presidente Lula tratava de um câncer, o estridente deputado Bolsonaro costumava berrar aos quatro ventos: "Vai se tratar no SUS". Pau que bate em Chico, bate em Francisco.

Lava Jato/ Fora da jurisdição

Gilmar Mendes suspende ação contra Lira por improbidade

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, suspendeu a tramitação de três ações de improbidade administrativa contra o presidente da Câmara dos

Deputados, Arthur Lira, do PP. Apresentadas no âmbito da Lava Jato e protegidas por segredo de Justiça, as ações tratam do suposto recebimento de propina no valor de 1,9 milhão reais da empresa Jaraguá Equipamentos Industriais, por meio de contratos fraudulentos com uma firma ligada ao doleiro Alberto Youssef.

A suspensão atende a um pedido da defesa, que argumenta que os processos não deveriam correr nas varas federais paranaenses, devido a uma decisão anterior do STF. De acordo com Mendes, a Segunda Turma da Corte havia rejeitado, em 2017, uma denúncia contra ele e seu pai, o ex-senador Benedito Lira. A decisão de agora vale até que o caso seja julgado em definitivo. Em novembro de 2020, Lira foi condenado por corrupção passiva por receber propina de 600 mil reais. Em virtude da ficha-suja, ele não pode assumir a Presidência da República, caso Bolsonaro ou o vice Hamilton Mourão se afastem.



O presidente da Câmara é acusado de receber propina de 1,9 milhão de reais



Para Marta Costa, essa imagem gera "desconforto emocional"

São Paulo/ DAMARES FEZ ESCOLA

DEPUTADA PAULISTA QUER PROIBIR A PUBLICIDADE LGBTQI+

A Assembleia Legislativa de São Paulo analisa um projeto de lei que proíbe a veiculação de qualquer publicidade com temática LGBTQI+. A proposta obscurantista, que espantosamente entrou na ordem do dia, é de autoria da deputada estadual Marta Costa, do PSD. Segundo ela, as propagandas trazem "desconforto emocional a inúmeras

famílias" e mostram "práticas danosas" às crianças.

O projeto prevê uma série de punições a quem descumprir a norma: "As infrações ao disposto no artigo 1º desta lei serão, a princípio, multa e o fechamento do estabelecimento que atuar na divulgação até a devida adequação ao que dispõe a lei".

Além de inconstitucional,

a oposição afirma que a parlamentar coloca a população LGBTQI+ em um lugar de "perversão" e contribui para a homofobia. Costa foi candidata a vice na chapa de Andrea Matarazzo à prefeitura de São Paulo nas eleições de 2020. Na terça-feira 20, a votação do projeto foi adiada, mas o tema deve voltar ao plenário nos próximos dias.



Europa Oriental/ Tensão na Crimeia

A Rússia fecha o espaço aéreo em resposta aos EUA

Em mais um capítulo da crescente tensão na Crimeia, o governo russo decidiu fechar, na terça-feira 20, o espaço aéreo da região por quatro dias, sob a justificativa de realizar exercícios militares. O ato é visto como mais uma hostilidade contra a Ucrânia. A Rússia anexou a Crimeia em 2014, após o governo local, aliado do líder russo Vladimir Putin, ter sido derrubado no Parlamento ucraniano. No último dia 16, Moscou anunciou o fechamento de parte do Mar Negro para embarcações militares

estrangeiras por seis meses, sob protestos dos Estados Unidos.

A movimentação se soma ao deslocamento de tropas russas para a fronteira ucraniana no início de abril, ação que indica uma possível mobilização ofensiva contra o país em guerra há sete anos, com separatistas pró-Rússia a leste de seu território. A tensão se agrava no momento em que o principal opositor russo ao presidente Vladimir Putin, Alexei Navalny, tem sua saúde deteriorada por uma greve de fome contra sua prisão no início do ano, fato que tem motivado manifestações na Rússia.

O ditador do Chade morre em combate

O ditador do Chade, no poder desde 1990, foi morto em um campo de batalha na terça-feira 20. Idriss Déby Itno, que também liderava as Forças Armadas, estava "defendendo a integridade territorial" contra rebeldes saídos da Líbia e que avançavam em direção à capital Ndjamena, informou um porta-voz do Exército, sem dar mais detalhes. Um dos líderes mais longevos da África, Itno venceu pela sexta vez consecutiva as eleições em 11 de abril, em um controverso pleito marcado por denúncias de fraude. O governo deverá ficar nas mãos de seu filho, Mahamat Kaka.

Angola/ CERCO À IGREJA UNIVERSAL

O GOVERNO ANGOLANO SUSPENDE ATIVIDADES DA TV RECORD NO PAÍS

Sob a acusação de "inconformidades" com a lei local de telecomunicações, o governo de Angola decidiu suspender, na terça-feira 20, o funcionamento da TV Record no país, ativa desde 2005. O anúncio do Ministério das Telecomunicações, Tecnologia de Informação e Comunicação Social, que também suspendeu as operações de outras duas redes de televisão, a Zap TV e a Vida TV, alegou que esses canais

atuam à margem da regulamentação criada para a atividade jornalística, situação que o órgão avalia não ter sido corrigida pelas emissoras ao longo do tempo.

Além disso, o governo angolano ressaltou que a TV Record tem um cidadão estrangeiro como diretor-executivo e seus jornalistas não têm credenciamento correto para atuar no país. A emissora brasileira é controlada pelo bispo Edir Macedo,

fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. A congregação tem forte presença em Angola e, em 2019, tornou-se alvo de pastores angolanos dissidentes, que acusavam a instituição religiosa de vender templos e fazer remessas ilegais de dinheiro para o exterior. Em reação, a TV Record vinha exibindo reportagens sobre a suposta xenofobia praticada contra pastores brasileiros.



A Record é acusada de violar a lei local de telecomunicações